**Avaliação – Literatura Brasileira IV**

**Prof. Dr. Ricardo Souza de Carvalho**

**Proposta 1**

“A análise psicológica e moral é favorecida pela distância que medeia entre o testemunho direto e o gesto reflexivo potenciado pelo expediente do defunto autor. ‘Na vida, o olhar da opinião, o contraste de interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência. [...] Mas na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade!’ O narrador concebe a paisagem social do seu tempo de uma forma que adensa o regime testemunhal: ele surpreende-se a si próprio como ator e espectador no processo das relações de força entre os sujeitos. Não há neste Machado maduro um espelho do mundo dissociado do olhar pensativo, como não há desenho de um quadro sem a projeção de alguma perspectiva” (Alfredo Bosi, “Brás Cubas em três versões”, p. 9)

“Assim, em *Quincas Borba* o leitor encontra alusões a episódios históricos importantes, particularidades regionais, observações sobre as belezas naturais do país, expressões populares, e uma boa galeria de tipos cariocas. Tudo porém com brevidade, sem a insistência dos romances históricos, regionalistas, urbanos, ou mitificação nacional, que se especializavam na exploração de tais aspectos. Machado, que concorria com eles, não ia ficar atrás: dava provas ele também de maestria em cada um destes terrenos, mas ao mesmo tempo os relativizava. Tinha a modéstia de levar em conta os seus compatriotas, e, atrás dela, talvez o desígnio consciente de superá-los a todos. Sem descuidar do pitoresco, tomava-o como ponto de passagem – sublinhadamente fortuito – para esferas mais significativas” (Roberto Schwarz, “Duas notas sobre Machado de Assis”, p. 166-167)

Nos capítulos LXIII: Fujamos de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e L de *Quincas Borba*, Virgília e Sofia encontram-se em situações que poderiam em alguma medida comprometer seus casamentos. Levando em consideração as especificidades dos narradores de cada romance, discuta os dois capítulos a partir das seguintes considerações dos críticos: a) um “espelho do mundo” que não está dissociado do “olhar pensativo” (Alfredo Bosi); e b) uma “boa galeria de tipos cariocas” como “ponto de passagem” para “esferas mais significativas” (Roberto Schwarz).

**Proposta 2**

“No Brasil, podemos considerar Aluísio Azevedo como um dos responsáveis pela inclusão da prosa de ficção no clima de hostilidades e de provocações desencadeadas no instante em que a literatura passou a captar as novas aspirações da elite ilustrada. A exemplo do que houve na Europa, o escritor maranhense valeu-se do romance para abrir um canal de circulação de ideias sociais reformadoras e, principalmente, de protestos. Usou a literatura para denunciar os preconceitos e os vícios da classe dominante. Divulgou os problemas diagnosticados no País, tais como a interferência da Igreja sobre o Estado e a dependência do trabalho escravo, sem que isso, no entanto, significasse a defesa de uma solução transformadora.” (Orna Messer Lewin, “Aluísio Azevedo romancista”, p. 22)

“[...] ao final do romance, as personagens não escapam do crime e da morte, como que castigados pelo “delito contra a natureza” que cometeram, mas ao longo do enredo o tratamento dado à linguagem cria imagens, figuras, metáforas, cenas e situações particulares, mas que também tecem relações com outras narrativas que se ocuparam de representar o amor entre homens. Neste romance de Adolfo Caminha, o negro, pobre e homossexual é protagonista, fato este que não ocorre em nenhuma outra obra do período. O Naturalismo, mais do que qualquer outra estética literária, assumiu a carnalidade do corpo e a colocou no centro da narrativa, fazendo a linguagem transitar em o dito e o sentido. (Carlos Eduardo Bezerra, “*Bom-Crioulo*: um romance gay made in Brazil”, p. 96)

Nos capítulos XII de *O Mulato* e XI de *Bom Crioulo*,Raimundo e Amaro recebem revelações decisivas para os desfechos dos respectivos romances. Levando em consideração as condições de “mulato” e “negro” das personagens sob a ótica do Naturalismo, discuta os dois capítulos a partir das seguintes considerações dos críticos: a) a denúncia dos “problemas diagnosticados” no Brasil, mas sem a “defesa de uma solução transformadora” (Orna Messer Lewin); e b) a “carnalidade do corpo” no “centro da narrativa” (Carlos Eduardo Bezerra).

**Proposta 3**

“[...] a narrativa de *O Ateneu* é povoada por uma infinidade de retratos verbais. Ao falar das pessoas, o primeiro impulso de Sérgio é descrevê-las, fundindo traços físicos com propriedades morais. Acentuados por deformações estilizadas, tais retratos funcionam frequentemente como caricaturas. Estabelecida uma situação, logo surgem as figurinhas que compõe o episódio, mostram sua cara, atuam rapidamente e somem de cena. Há ocasiões em que tipos permanecem no inconsciente da narrativa e retornam ao foco de atenção, como será o caso de Aristarco e Ema” (Ivan Teixeira, “O luar verde de Raul Pompeia”, p. 73)

“A presença da caricatura no romance de estreia condiz com a forma predominante de expressão crítica, presente nos jornais e revistas, e com a primeira parte do romance, porque o autor não opta pelo cômico, pela distância e pela superioridade, mas escolhe a proximidade, que permite a crítica. A estratégia da sátira inclui a reflexão, feita pelo próprio Isaías, e, no romance, apresenta, além do ridículo, a consciência do ridículo. O mundo da imprensa, da política, do poder e do espetáculo não é somente representado como distorcido, mas também é analisado e discutido” (Carmem Negreiros, “O romance de estreia: polêmica recepção”, p. 106)

Nos capítulos I e II de *O Ateneu* e VIII de *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, os narradores memorialistas focalizam os diretores das instituições onde eles ingressaram, respectivamente Aristarco, o diretor do colégio que dá título ao romance de Raul Pompeia, e Ricardo Loberant, diretor do jornal *O Globo*. Levando em consideração o recurso da caricatura, discuta os capítulos mencionados a partir das seguintes considerações dos críticos: a) a fusão dos “traços físicos com propriedades morais” (Ivan Teixeira); e b) a “proximidade que permite a crítica” (Carmem Negreiros).

**Orientações para a avaliação**

1 – Formatação: de 3 a 5 páginas; Times New Roman; Tamanho 12, espaço 1,5;

2 – No alto da página deve constar nome completo e turma, seguido do número da proposta e título (opcional);

2 – Não se deve apresentar a biografia do autor, o movimento literário ou o contexto histórico e cultural. Caso uma determinada informação desse tipo seja pertinente, pode ser incorporada à própria argumentação;

3 – Não se deve apresentar o resumo do enredo do romance ou do texto crítico;

4 – Fazer poucas citações e, quando necessárias, devem aparecer no corpo do texto, entre aspas e no máximo 3 linhas;

5 – Recomenda-se que se concentre nos textos literários e críticos envolvidos na questão. Caso seja necessário recorrer a outras referências bibliográficas, ainda que não citadas, devem constar em notas de rodapé ou em relação final segundo a ABNT, a qual não será considerada para o limite de 5 páginas.

**Prazo final de envio pelo Moodle: 08/01/2024**